



ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090

CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Physical Education and Sport Journal

[v. 17 | n. 1 | p. 61-68 | 2019]

RECEBIDO: 02-08-2018

APROVADO: 22-10-2018

ARTIGO ORIGINAL

DOSSIÊ FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Formação inicial de professores de educação física: um olhar para o estágio curricular supervisionado

Initial training of physical education teachers: a look at the supervised practicum

DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p61>

Patric Paludett Flores¹, Yedda Maria da Silva Caraçato², Ana Luiza Barbosa Anversa³,
Bruna Solera², Luciane Cristina Arantes da Costa², Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira²,
Vânia de Fátima Matias de Souza²

¹Centro Universitário de Maringá (Unicesumar)

²Universidade Estadual de Maringá (UEM)

³Faculdade Metropolitana de Maringá (Unifamma)

RESUMO

Introdução: Analisar o papel do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na formação inicial de professores de Educação Física implica em entender que o conhecimento pedagógico especializado se legitima na prática, e, mais do que no conhecimento das disciplinas, compreende os procedimentos de transmissão, de forma complexa e desafiadora, dos conhecimentos da cultura corporal de movimento. **Objetivo:** Verificar, a partir da perspectiva de estudantes-estagiários, a organização e relevância da realização do ECS, bem como, a compreensão didático-pedagógica que esses apresentam com relação à realização desse primeiro contato com o ambiente escolar. **Métodos:** Participaram deste estudo qualitativo, trinta e cinco acadêmicos de uma instituição pública do norte do estado do Paraná/Brasil. As informações levantadas decorreram dos relatórios finais apresentados na disciplina de ECS I. **Resultados:** Da análise das informações coletadas emergiram-se duas categorias de apresentação dos resultados: a) organização e estrutura da disciplina de ECS I e b) significados do ECS I para a formação docente. Na primeira categoria, os participantes destacam que a carga horária das ações do ECS possui caráter excessivo frente aos demais componentes curriculares, porém entendem que tal processo se faz necessário pois possibilita uma efetivação da relação teoria e prática. Na segunda, revelam que o ECS auxilia na reflexão contínua do futuro professor para com o exercício da sua profissão, traduz-se em uma ação educativa a partir da práxis, torna-se meio de socialização profissional, e, possibilita a reflexão das amarras entre a profissão e a escola. **Conclusão:** Entende-se que o estágio se configura como um dos componentes essenciais na lapidação do processo inicial de construção do ser professor em suas mais diversas facetas para o contexto escolar dentro da formação de professores de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; Estágio; Docência.

ABSTRACT

Background: Analyze the role of the Supervised Practicum (SP) at the initial training of the Physical Education Teachers implies understanding that specialized pedagogical knowledge is legitimated in practice and, more than the knowledge of the subjects, comprehends the procedures of transmission of the knowledge of body movement culture, in a complex and challenging way. **Objective:** To verify, from the perspective of student-trainees, the organization and relevance of the SP, as well as the didactic-pedagogical understanding that the students present regarding the accomplishment of this first contact with the school environment. **Methods:** Thirty-five students from a public institution in the north of the state of Paraná/Brazil participated in this qualitative study. The collected information came from the final reports presented in the SP I subject. **Results:** From the analysis of the information collected, two categories of results were presented: a) organization and structure of the SP I subject and b) SP I significance for teacher training. In the first category, the participants emphasize that the workload of the SP actions is excessive compared to the other curricular components, but they understand that this process is necessary because it allows an effective relationship between theory and practice. In the second, they reveal that the SP helps in the continuous reflection of the future teacher towards the exercise of their profession, it is translated into an educational action from the praxis, it becomes a means of professional socialization, and, it allows the reflection of the relations between the profession and the school. **Conclusion:** It is understood that the practicum is one of the essential components in the stoning of the initial process of construction of being a teacher in its most diverse facets for the school context within the training of Physical Education teachers.

KEYWORDS: Higher Education; Practicum; Teaching.

INTRODUÇÃO

Compor a própria história fazendo-se docente, significa comprometer-se com processos sociais, políticos e educativos que contribuem concomitantemente para a nossa (trans)formação enquanto sujeitos, como também da realidade na qual estamos inseridos. Fazer-se docente é reconhecer que somos seres culturais, afetivos e socialmente construídos. Assim, entender a formação docente não é algo simples, ao contrário, é uma ação complexa e desafiadora, na qual, os cursos de formação inicial de professores possuem um papel de grande relevância dentro do processo de constituição dos futuros docentes, uma vez que a partir deste, juntamente com as demais esferas da sociedade, são construídos novos olhares e posturas frente à educação escolar. Ou seja, traduz-se como uma formação profissionalizante para o ensino, isto é, a contribuição na profissionalização dos sujeitos encarregados de educar as novas gerações (MARCELO GARCÍA, 2005).

Refletir acerca da formação docente nos cursos de licenciatura em Educação Física, torna-se uma ação constante, visto que historicamente a disciplina tem se apresentado como uma área de importante papel para a formação e desenvolvimento do sujeito no ambiente escolar. Entretanto, apesar do reconhecimento legal, de acordo com Darido e Rangel (2008), urge modificar-se o enfoque de atuação dos professores de Educação Física Escolar (EFE) na formação do estudante como forma de legitimar o processo de ensino e aprendizagem e a importância desse componente curricular na escola.

A formação inicial em Educação Física deve ser comprometida com os sujeitos que compõem o ambiente escolar, uma vez que, é a partir desta formação que o futuro docente adquire os conhecimentos científicos e pedagógicos e as competências necessárias para enfrentar a carreira de professor (BISCONSINI; FLORES; OLIVEIRA, 2016; CARREIRO DA COSTA, 1994). Contudo, não se pode entender que essa formação oferece ‘produtos acabados’, ao contrário, é uma fase inicial de um longo e diferenciado processo permanente de desenvolvimento profissional.

Dentre todos os componentes que se interligam durante a formação inicial de professores de Educação Física na busca pelo ser e fazer-se docente, destaca-se o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) como um dos elementos fundamentais desse processo (OLIVEIRA et al., 2017; SILVA JÚNIOR; BOTH; OLIVEIRA, 2018), já que, esse componente curricular é reconhecido como determinante no processo de constituição do futuro profissional (BATISTA, 2014). O estágio, perante a legislação, é considerado um ato educativo escolar supervisionado, o qual é desenvolvido no ambiente de trabalho e visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Silva Júnior et al. (2016) destacam que os aspectos legais e normativos atuais sobre o ECS, o caracterizam como uma ação que pretende oferecer ao futuro licenciado conhecimentos reais em efetiva situação de trabalho, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. Com isso, entre outras possibilidades, o licenciando poderá acompanhar e compreender algumas atividades às quais não teria acesso como estudante, tais como planejamento de aulas, elaboração de projetos pedagógicos e vivência/análise da realidade do cotidiano de ações da escola. Como ocorre a supervisão, o estudante-estagiário pode exercer o papel de professor, integrando-se com os alunos e colegas professores, realizando ricas trocas de experiências e desenvolvendo competências exigidas na sua futura prática profissional, especialmente quanto à regência.

Pesquisar acerca das contribuições do ECS para a formação inicial do curso de Educação Física requer entender que o saber docente não é formado apenas da prática, mas também nutrido pelas teorias da educação (PIMENTA; LIMA, 2004). Dessa forma, a teoria possui importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais.

Analisar o papel do ECS na formação inicial docente implica em entender que o conhecimento pedagógico especializado se legitima na prática (por isso a defesa do ECS como um dos espaços centrais e frágeis desse processo) e, mais do que no conhecimento das disciplinas, “reside nos procedimentos de transmissão, reunindo características específicas como a complexidade, a acessibilidade, a observabilidade e a utilidade social” (IMBERNÓN, 2005, p.35). Nesse sentido, esta pesquisa buscou verificar, a partir da perspectiva de estudantes-estagiários que iniciam o ECS no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), a organização e relevância da realização do estágio, bem como, a compreensão didático-pedagógica que os mesmos apresentam com relação à realização deste, o qual se configura como um primeiro contato com o ambiente escolar.

MÉTODOS

Esta pesquisa é do tipo descritiva de cunho qualitativo, em que se realizou um estudo de caso com acadêmicos de uma instituição pública de ensino. Tal abordagem é utilizada nos campos da sociologia, antropologia e educação, em

que pode ser descrita como uma pesquisa etnográfica, fenomenológica, interpretativa, entre outras (THOMAS; NELSON, 2002).

Para responder ao objetivo proposto no estudo, compuseram o grupo pesquisado, 35 estagiários do curso de licenciatura em Educação Física da UEM, os quais cursaram a disciplina de ECS I no ano letivo de 2016. Os participantes do estudo são apresentados como E1, E2, E3 (...) E35, como acordado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Vale ressaltar que no final de cada etapa do ECS, os alunos entregam um relatório final que contempla todas as ações realizadas durante o ano de estágio nos diferentes níveis e modalidades que atuaram, foi a partir destes relatórios que a coleta das informações aconteceu.

A opção em realizar a análise dos relatórios da disciplina de ECS I se justifica porque esses documentos são construídos pelos acadêmicos, os quais procuram evidenciar, sobretudo, a contribuição do estágio, bem como explicitar as aprendizagens e dificuldades construídas ao longo desse processo. Barreta (2008) afirma que os relatórios de estágio expressam a finalização de um processo, sendo instrumento valioso de registro, reflexão e avaliação, por meio dos quais “podem ser levantados os pontos positivos e os pontos negativos ou frágeis da caminhada para propiciar um constante ir e vir entre teoria e prática” (BARRETA, 2008, p. 66). A análise dos dados se deu a partir das indicações da análise de conteúdo de Bardin (2011), apoiando-se nas fases de pré-análise, exploração do material e inferência, interpretação, bem como por meio da estatística descritiva.

Destaca-se que esta pesquisa é integrante do projeto institucional “Educação Física Escolar: perspectivas e ações pedagógicas na atualidade”, e foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos – UEM, por meio do parecer nº 1.715.040/2016.

RESULTADOS

A interpretação dos relatórios transcorreu na perspectiva de compreensão da importância e representatividade da realização do ECS, no ponto de vista dos estudantes-estagiários, para o campo de atuação da Educação Física. Para melhor compreensão dos resultados, a partir da análise dos dados, podem-se evidenciar duas categorias de interpretação sendo: organização e estrutura da disciplina de ECS I e significados do ECS I para a formação docente. Em cada categoria emergiram indicadores que as representam e as caracterizam. Os indicadores surgem dos relatórios de conclusão analisados, os quais foram entregues pelos estudantes que concluíram a disciplina e cumpriram com todos os requisitos propostos.

Organização e estrutura da disciplina de ECS I

Nesta primeira categoria, apresenta-se a organização e estrutura do estágio pesquisado, destacando suas particularidades durante o processo, bem como, agruras na visão dos estudantes-estagiários. O ECS, especificamente o ECS I (disciplina anual) do curso pesquisado, possui estrutura e carga horária específica (Figura 1), o que determina o andamento e direcionamento nos diferentes níveis e modalidades da Educação Básica. Além disso, os estagiários participam de reuniões pedagógicas nas escolas que estão inseridos, como também, de encontros presenciais toda a semana na universidade, nos quais são realizadas ações didático-pedagógicas e burocráticas.

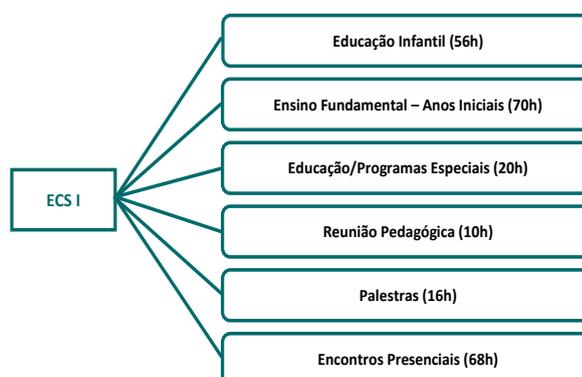


Figura 1. Estrutura e carga horária da disciplina de ECS I.

Fonte: os autores

Percebe-se que os estagiários ficam envolvidos com a disciplina de ECS I por um período razoável. A relação do acadêmico e o tempo de permanência no ambiente escolar podem vir a contribuir para que o mesmo consiga se sentir competente para exercer a função de professor, principalmente pelas relações que ocorrem durante sua permanência na escola. Assim, o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um estudante-estagiário (BRASIL, 2002).

Levando em consideração a estrutura e carga horária, pode-se evidenciar nos relatórios finais aspectos que caracterizaram a organização do ECS I de forma positiva e negativa (Figura 2). A partir dessas evidências, nota-se as potencialidades e as agruras do formato e direcionamento que é atribuída a esta disciplina.

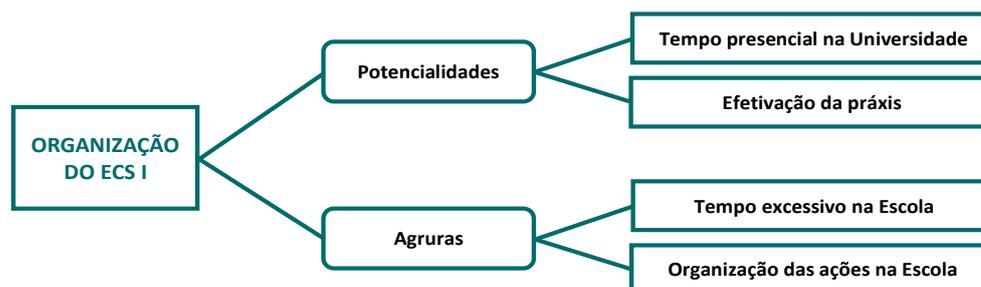


Figura 2. Temáticas levantadas pelos estudantes-estagiários sobre a organização do ECS I.

Fonte: os autores

Em relação à estrutura da disciplina, nota-se que a maioria dos estudantes-estagiários (n=27) entende a carga horária muito excessiva na escola. No estudo de Silva Júnior; Both e Oliveira (2018), a carga horária destinada ao ECS também foi um aspecto levantado pelos estudantes-estagiários pesquisados. Na referida pesquisa, os autores destacam opiniões divergentes sobre essa temática, pois alguns sujeitos consideram o tempo destinado ao estágio no curso adequado para que o mesmo possa estabelecer relações mais estreitas com os agentes da escola, bem como outros não consideram de forma plena a duração do ECS, apontando a duração como muito extensa, traçando como justificativas não questões pedagógicas e formativas, mas sim questões pessoais e profissionais, como compatibilidade de horário com o trabalho, dificuldade de entendimento do padrão, risco de perder o emprego, etc. (SILVA JÚNIOR; BOTH; OLIVEIRA, 2018).

Vale lembrar que a carga horária para o ECS nos cursos de formação de professores precisa ser de no mínimo 400 horas (BRASIL, 2015; SILVA JÚNIOR et al., 2016). No curso pesquisado, o ECS é dividido em duas disciplinas (ECS I e ECS II) de 240 horas-aula cada uma, justamente para atender a legislação vigente e por ser defendido como um período relevante para a formação docente do futuro professor de Educação Física.

Durante o processo de ECS, o aluno passa pelos processos básicos de observação, participação e direção. No estudo de Flores et al. (2017), ressalta-se que na maioria das universidades paranaenses essas ações acontecem de forma similar, sendo a observação o momento em que o estudante-estagiário faz visitas na escola e acompanha as aulas de EFE; a participação caracterizada pela interação e auxílio nas aulas e nas dinâmicas da escola; e a direção como o momento de regência das aulas, ou seja, assumir a turma na condição de professor. Nesse sentido, nota-se que estas ações se destacam durante o processo de estágio, visto que buscam auxiliar (de forma sequencial) a dinâmica da organização do ECS e propiciam ao estudante-estagiário maior contato com seu futuro campo de atuação.

Outro aspecto levantado pelos estudantes-estagiários (n=21), diz respeito à organização das ações exigidas durante o ECS na escola (observação, participação e direção). Eles apontam que elas deveriam acontecer desde o segundo ano, ou seja, 2º ano do curso apenas observação, 3º ano apenas participação e no 4º ano apenas direção. A partir da nova resolução que regulamenta os estágios nas licenciaturas (BRASIL, 2015), tal organização sugerida pelos estagiários pode ser idealizada, contudo, cada curso tem autonomia para estruturá-lo da forma que entendem como viável e adequado. No caso do curso pesquisado, a ideia inicial é que nos primeiros anos o contato com a escola se dê a partir das Práticas como Componente Curricular (PCC), inserindo o ECS a partir da segunda metade do curso, na tentativa de consolidar esses dois componentes como eixos centrais da formação docente.

Em relação à carga horária presencial na universidade, todos os estagiários (n=35) destacam os encontros como relevantes e significativos para a integralização dos conhecimentos tratados durante o ECS I. Na universidade, muitas podem ser as ações que orientam os estagiários durante o processo de ECS na escola: ações de prática docente sobre EFE (seminários; palestras; estudos e rodas de discussões temáticas); ações pedagógicas (planejamento de ensino; troca de experiências; aulas teórico-práticas); e ações burocráticas (documentação; relatórios; diários de estágio) (FLORES et al.,

2017). Nessa direção, para que haja aprendizagem durante o processo de ECS, faz-se necessário que os professores que orientam e coordenam os estágios nas universidades, minimamente, planejem e efetivem ações de reflexão sobre a EFE a partir da realidade apresentada em cada escola e dos conhecimentos (re)produzidos na mesma e na própria instituição de ensino superior. As respostas dos estudantes-estagiários apresentam a efetividade das ações e discussões que permearam os estágios, em especial, nos encontros semanais para discussão e reflexão das ações transcorridas durante a realização do estágio.

[...] poder compartilhar, dividir as angustias, os medos com os colegas e professores do estágio, ajuda a entender e buscar possibilidades de como trabalhar com os alunos que demonstram dificuldades em realizar determinadas atividades (E26).

De forma geral, as ações desenvolvidas no ECS I resultaram em uma possibilidade de efetivação da relação teoria e prática. Percebe-se que a maioria (n=33) pôde experimentar e/ou evidenciar a práxis durante o estágio de forma satisfatória, fortalecendo a importância dessa associação durante a ação educativa. Gomes (2014) aponta a práxis como uma característica peculiar da formação do professor de Educação Física, levando-o à compreensão da necessidade de pensar no campo entre a teoria e a prática. Os estudantes-estagiários destacam a importância dessa relação entre teoria e prática, pois eles reproduzem na prática o que internalizaram na teoria, ação que pode se tornar um desafio.

Significados do ECS I para a formação docente

Ainda na perspectiva de análise dos relatórios de conclusão do ECS I, destaca-se a segunda categoria, significados do estágio para a formação docente (Figura 3), a qual aponta os indicadores que retratam a relevância do mesmo para o processo de construção da identidade docente dos futuros professores de Educação Física pesquisados.



Figura 3. Significados do ECS I para a formação docente em Educação Física.

Fonte: os autores

Como um indicador, a partir dos relatórios de conclusão, evidenciou-se que as ações que integram as discussões durante o ECS I, apresentam-se como possibilidades de reflexão contínua do futuro professor para com o exercício da sua profissão, conforme aponta um dos depoimentos abaixo:

[...] A partir das vivências que tive esse ano, das atividades que foram realizadas na escola e na universidade, pude estar em conflito com muitas situações que ajudaram no meu desenvolvimento para área profissional da licenciatura em Educação Física, desde os pequenos do ensino infantil até os adultos dos programas especiais e suas realidades sociais e pessoais (E12).

Rocha e Pozzebon (2013, p. 77) destacam que em meio a um quadro dominado pela globalização, ao pensar a formação de professores, faz-se necessário “reflexão sobre as relações entre o global e o local, a tradição e a modernidade [...] teoria e prática, ensino e pesquisa bem como sobre o desenvolvimento de capacidades de assimilação e construção do conhecimento em um determinado espaço-tempo”. Para os autores, esse processo de formação inicial “deve responder aos desafios da rapidez de um mundo em mudança a partir dos princípios como ética, cultura, diversidade, cognição, autonomia, comunicação, inclusão, responsabilidade pessoal e profissional”, características essenciais na/para a

profissionalidade do futuro professor, as quais precisam ser provocadas e refletidas durante o período de ECS.

Outro ponto levantado, evidência a necessidade latente entre a relação teoria e prática, uma ação educativa a partir da práxis. Fica clara a importância de análise na perspectiva dialógica com a prática, uma vez que na situação do estágio, a prática docente ultrapassa as questões de cunho exclusivamente acadêmicas, adentrando no universo das relações pessoais e da formação conjunta, como aponta o depoimento abaixo:

[...] em suma, o Estágio Curricular Supervisionado I foi muito importante para meu processo de formação como professor de Educação Física, apesar de já estar participando como estagiário remunerado em uma escola municipal da cidade, os desafios foram diferentes, a minha atuação foi diferente, embora, com a mesma dedicação necessária na parte prática, por outro lado, com um viés teórico muito mais aprofundado (E31).

Para Moreira (2012, p. 2), a relação entre a teoria e a prática é uma das manifestações da aprendizagem significativa, que é: “[...] um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo”. Ou seja, este processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica, a qual é definida como conceitos subsunções, ou simplesmente subsunções, existentes na estrutura cognitiva do indivíduo (MOREIRA, 2012). Nesse sentido, a aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz.

Nas discussões realizadas nos encontros presenciais do ECS I na universidade, a representatividade do campo teórico consolidou de maneira satisfatória a efetivação e discussões da prática. Evidenciando a relação que o campo teórico apresenta para sustentar as ações estabelecidas no campo das práticas. A relação do campo teórico no universo da prática tem sido uma das discussões que perpassam por todas as ações do estágio, uma vez que se busca levar as aproximações acerca da importância de se estabelecer uma prática efetiva na ação pedagógica do professor.

[...] podemos concluir que, foi muito produtivo e fiquei muito feliz em descobrir que temos professores que estão realmente empenhados para ensinar a Educação Física, que estamos aprendendo no ensino superior, além de que eu fiquei muito feliz em poder colocar em prática tudo aquilo que aprendi na teoria para poder melhorar no que for preciso (E19).

O estágio, como um momento de ação reflexiva, acerca das perspectivas teórico-metodológicas que alicerçam a base das ações práticas, ou seja, como um meio de socialização profissional, também foi levantado pelos estudantes-estagiários como um indicador significativo dentro desse processo.

[...] após a realização do estágio pude concluir que através dele eu pude verificar como um professor de Educação Física deve se portar com os alunos, quais os conteúdos que devem ser trabalhados no ensino da Educação Física e aprendi a me portar perante imprevistos que ocorreram durante a aula. O estágio, de forma geral, foi muito produtivo, trazendo muitas discussões do campo teórico para a nossa ação prática, o que trouxe grandes benefícios para a minha formação acadêmica (E7).

Matos, Nista-Piccolo e Borges (2016, p. 51) discorrem que a etapa de formação inicial na licenciatura tem uma função fundamental no desenvolvimento da identidade docente do futuro professor. As autoras destacam que é a partir dessa fase inicial que “os acadêmicos (re)conhecem no papel do professor os seus saberes, competências e habilidades”. O ECS enquanto um dos meios de socialização profissional se torna eixo norteador do processo de construção da identidade docente, o que sustenta ainda mais a sua realização e significado dentro da formação inicial. Todas as experiências de ação pedagógica realizadas no ECS I propuseram a seus participantes a realização de tarefas efetivas no processo, o que resultou significativamente na possibilidade de os estudantes-estagiários perceberem como ocorrem as ações e a dialogicidade das amarras entre a profissão e a escola.

[...] de forma geral, acreditamos ser de suma importância estas experiências para nossa formação, como professores de Educação Física. Aprendemos muito, ou seja, qual o funcionamento de uma escola, quais as limitações no ambiente escolar, além de crescermos como seres humanos, pois verificamos as várias dificuldades enfrentadas tanto pelos alunos como pelos professores (E3).

Compreende-se que a realização do ECS é um momento no qual as ações efetivadas individualmente são resultantes da ação educativa que se constitui coletivamente na escola, as quais são compartilhadas por meio dos saberes acumulados nas relações acadêmicas, intelectivas, individuais resultantes do coletivo. A etapa do estágio resulta na necessidade do outro para a construção da subjetividade e da consciência. Portanto, a relação entre a teoria e a prática na formação do educador, “deve estar presente no professor, num comprometer-se profundo, como construtor, organizador e pensador permanente do trabalho educativo” (CANDAU; LELIS, 2001, p. 60).

Candau e Lelis (2001, p. 69) chamam a atenção para o fato de que um fazer pedagógico indissociável inclui “o que ensinar” e o “como ensinar”, o pensar e o agir, e deve fazer a articulação do “para quem” com o “para quê” nos conteúdos

teóricos e instrumentais, o que possibilitará ao educador uma práxis criadora. Sobre esse aspecto, as autoras enfatizam que todos os componentes curriculares devem trabalhar a unidade teoria-prática sob diferentes configurações, para que não se perca a visão de totalidade da prática pedagógica e da formação como forma de eliminar distorções decorrentes da priorização de um dos dois polos.

Assim, para que a realização do ECS rompa com a dicotomia teoria e prática, faz-se necessário que a ação pedagógica seja compreendida como uma ação multidisciplinar na qual todos os sujeitos são coparticipes do processo formativo, tendo a compreensão de que somente por meio da experimentação e das vivências no campo da prática as relações entre a formação e a prática pedagógica possam se efetivar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise apresentada acerca da realização do ECS I demonstrou que para compreender as questões que permeiam o universo da educação, e da Educação Física, faz-se necessário ir “muito além do horizonte”. Para se refletir acerca do agir da prática docente é preciso, a priori, romper com os estereótipos e paradigmas que fragmentam e compartimentam o processo educativo, uma vez que somente a partir de um fazer reflexivo é possível realizar um trabalho pedagógico alicerçado em saberes que possibilitem o romper com a linearidade própria da racionalidade técnica positivista. Nesse sentido, destaca-se a relevância do olhar para os relatos que são apresentados ao término do ECS, por meio de relatórios, diários, rodas de conversa, etc., os quais podem ser fontes de uma rica e necessária avaliação e ressignificação deste componente curricular.

Assim, observa-se que a participação dos estudantes-estagiários nas ações no contexto da escola, são necessárias para a formação do futuro professor. Apesar da carga horária de estágio ser considerada excessiva, a mesma visa atender a legislação vigente, sendo primordial para a formação docente do futuro professor. Além disso, os estudantes-estagiários evidenciaram a necessidade de sua participação na escola ocorrer a partir do segundo ano do curso, com o objetivo de aumentar o primeiro contato com a escola. A efetividade das ações e discussões que permearam os estágios, em especial, nos encontros semanais na universidade, para discussão e reflexão das ações ocorridas na escola, foram consideradas fundamentais para o desenvolvimento profissional, as quais tiveram um teor de efetivação da relação teoria e prática, apresentando-se como possibilidades de reflexão contínua do futuro professor para com o exercício da sua profissão.

Nesse percurso, evidencia-se nos discursos dos estudantes-estagiários a importância de tal relação, firmando as especificidades e categorias de transformação que devem ser respeitadas, e que devem fazer parte de um contexto transformador para que a relação de ensino e aprendizagem possam ser realmente um processo constante. Assim, firma-se a necessidade de romper com a linearidade e o pragmatismo de uma formação centrada no individualismo, rumando a uma formação igualitária que possibilite levar os saberes acadêmicos para as diversas instâncias da vida do sujeito. Os resultados obtidos neste estudo instigam novas questões para outras investigações. Uma, entretanto, soa fundamental: a necessidade da dialética das relações sociais que circunscrevem o ambiente de formação inicial. Acredita-se que seja possível iniciar o processo de efetiva consolidação entre os campos da teoria e da prática como alicerces de uma formação com qualidade, que permita ao futuro professor uma ação reflexiva constante e auxilia de forma positiva no processo de construção da identidade docente do mesmo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARRETA, R. Z. **O estágio supervisionado na formação de professores em cursos de pedagogia**. 2008. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2008.

BATISTA, P. O papel do estágio profissional na (re)construção da identidade profissional no contexto da educação física: cartografia de um projeto de investigação. In: BATISTA, P.; GRAÇA, A.; QUEIRÓS, P. **O estágio profissional na (re)construção da identidade profissional em educação física**. Porto: FADEUP, 2014. p. 9-41.

BISCONSINI, C. R.; FLORES, P. P.; OLIVEIRA, A. A. B. Formação inicial para a docência: o estágio curricular supervisionado na visão de seus coordenadores. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 27, p. 1-13, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acessado em: 05 de maio de 2018..

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acessado em: 05 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 2**, de 1º de julho de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acessado em: 05 de maio de 2018.

CANDAU, V. M.; LELIS, I. A. A relação teoria-prática na formação do educador. In: CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CARREIRO DA COSTA, F. Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. **Revista de Educação Física**, Maringá, v. 5, n. 1, p. 26-39, 1994.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FLORES, P. P.; ANVERSA, A. L. B.; BISCONSINI, C. R.; BECKER, H. F. F.; BOARETTO, J. D.; OLIVEIRA, A. A. B. Ações desenvolvidas durante o estágio curricular supervisionado em educação física: representações para a formação do futuro professor. In: VIII Congresso Norte Paranaense de Educação Física. **Anais...** Londrina: UEL, 2017.

GOMES, M. S. Práxis da educação física na educação infantil: contribuições de Edward P. Thompson à formação de professores. **InterMeio**, Campo Grande, v. 20, n. 40, p. 153-67, 2014.

IMBERNON, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2005.

MATOS, T. S.; NISTA-PICCOLO, V. L.; BORGES, M. C. Formação de professores de educação física: identidade profissional docente. **Conhecimento & Diversidade**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 47-59, 2016.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**: a teoria e textos complementares. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

OLIVEIRA, A. A. B. de; SILVA JÚNIOR, A. P. da; BISCONSINI, C. R.; FLORES, P. P. O estágio curricular supervisionado na formação permanente do professor de educação física. In: PONTES JÚNIOR, J. A. (Org.). **Conhecimentos do professor de educação física escolar**. Fortaleza: EdUECE, 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

ROCHA, A. C.; POZZEBON, M. C. L. Reflexões sobre a práxis: as vivências no estágio supervisionado em história. **História & Ensino**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 71-98, 2013.

SILVA JÚNIOR, A. P.; BOTH, J.; OLIVEIRA, A. A. B. Configurações e relações estabelecidas no estágio curricular supervisionado em Educação Física. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 29, e2937, 2018.

SILVA JÚNIOR, A. P. da; FLORES, P. P.; BISCONSINI, C. R.; ANVERSA, A. L. B.; OLIVEIRA, A. A. B. de. Estágio curricular supervisionado na formação de professores em Educação Física: uma análise da legislação a partir da Resolução CFE 03/1987. **Pensar a Prática**, Goiania, v. 19, n. 1, p. 1-14, 2016.

THOMAS, J.; NELSON, J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

Autor correspondente: **Patric Paludett Flores**

E-mail: patricpflores@gmail.com

Recebido: **02 de agosto de 2018**.

Aceito: **22 de outubro de 2018**.